

ÍNDICE

VOLUME I

1 - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	31
2 - RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	32
3 - ÁREA DE ESTUDO DO MEIO BIÓTICO	35
3.1 - Mineroduto e Estação de Desaguamento	35
4 - DIAGNÓSTICO DO MINERODUTO E ESTAÇÃO DE DESAGUAMENTO	36
4.1 - Introdução.....	36
4.1.1 - Histórico do Processo de Licenciamento.....	36
4.2 - Flora	37
4.2.1 - Introdução	37
4.2.2 - Objetivos	38
4.2.3 - Metodologia.....	38
4.2.3.1 - Mapeamento de uso e ocupação do solo	39
4.2.3.2 - Amostragem	40
4.2.3.3 - Análise dos dados	45
4.2.3.3.1 - Florística das coberturas naturais	45
4.2.3.3.2 - Fitossociologia do estrato arbóreo	46
4.2.4 - Resultados	49
4.2.4.1 - Caracterização regional	49
4.2.4.1.1 - Inserção Fitogeográfica do empreendimento	49
4.2.4.1.1.1 - Cerrado	53
4.2.4.1.1.2 - Mata Atlântica.....	53
4.2.4.1.1.3 - Caatinga	57
4.2.4.1.2 - Fitofisionomias naturais e histórico de uso e ocupação do solo na região.....	57
4.2.4.1.3 - Levantamento de dados secundários.....	69
4.2.4.2 - Caracterização local	69
4.2.4.2.1 - Caracterização e quantificação da área de estudo.....	69
4.2.4.2.1.1 - Coberturas antropogênicas.....	75
4.2.4.2.1.1.1 - Aglomerados habitacionais	76
4.2.4.2.1.1.2 - Atividades econômicas no ambiente rural	77
4.2.4.2.1.1.3 - Situações de degradação ambiental	81
4.2.4.2.1.1.4 - Rodovias e estradas	81
4.2.4.2.1.2 - Coberturas Naturais.....	81
4.2.4.2.1.2.1 - Fisionomias savânicas sem influência de caatinga (Savana esclerofítica)	82
4.2.4.2.1.2.2 - Fisionomias savânicas com influência de caatinga (Savana xerofítica).....	87
4.2.4.2.1.2.3 - Fisionomias florestais sem influência de caatinga (mesofítica)	90
4.2.4.2.1.2.4 - Fisionomias florestais com influência de caatinga (xerofítica)	112
4.2.4.2.1.3 - Coberturas Aquáticas	115
4.2.4.2.2 - Caracterização da vegetação por Blocos Amostrais	117
4.2.4.2.3 - Florística das coberturas naturais	122
4.2.4.2.3.1 - Análise dos padrões de distribuição das espécies por fitofisionomia	176
4.2.4.2.3.2 - Suficiência amostral.....	180
4.2.4.2.3.3 - Espécies ameaçadas de extinção e imunes de corte	181
4.2.4.2.3.4 - Espécies endêmicas.....	183
4.2.4.2.3.5 - Espécies de interesse econômico.....	185
4.2.4.2.4 - Fitossociologia do estrato arbóreo	186
4.2.4.2.4.1 - Floresta Estacional Decidual	186
4.2.4.2.4.1.1 - Esforço amostral e diversidade	186
4.2.4.2.4.1.2 - Estrutura horizontal, vertical e diamétrica.....	187
4.2.4.2.4.2 - Floresta Estacional Semidecidual	204
4.2.4.2.4.2.1 - Esforço amostral e diversidade	204
4.2.4.2.4.2.2 - Estrutura horizontal, vertical e diamétrica.....	205
4.2.4.2.4.3 - Floresta Ombrófila Densa	217
4.2.4.2.4.3.1 - Esforço amostral e diversidade	217
4.2.4.2.4.3.2 - Estrutura horizontal, vertical e diamétrica.....	218

4.2.4.2.4.4 - Floresta Ombrófila Densa com sistemas agroflorestais (Cabruca)	231
4.2.4.2.4.4.1 - Esforço amostral e diversidade	231
4.2.4.2.4.4.2 - Estrutura horizontal, vertical e diamétrica.....	232
4.2.4.2.4.5 - Fisionomias florestais com influência de caatinga (Mata Seca)	240
4.2.4.2.4.5.1 - Esforço amostral e diversidade	240
4.2.4.2.4.5.2 - Estrutura horizontal, vertical e diamétrica.....	241
4.2.5 - Análise Temática Integrada.....	248
4.3 - Fauna	251
4.3.1 - Estações de Amostragem da Fauna	251
4.3.2 - Mastofauna não-voadora	260
4.3.2.1 - Introdução.....	260
4.3.2.2 - Áreas de Estudo da Mastofauna Terrestre	263
4.3.2.3 - Objetivos.....	277
4.3.2.3.1 - Objetivo Geral	277
4.3.2.3.2 - Objetivos Específicos	277
4.3.2.4 - Metodologia	277
4.3.2.4.1 - Dados Secundários	277
4.3.2.4.2 - Dados Primários.....	278
4.3.2.4.2.1 - Detalhamento Metodológico e Esforço Amostral	279
4.3.2.5 - Resultados.....	294
4.3.2.5.1 - Dados Secundários	294
4.3.2.5.1.1 - Blocos Amostrais M1 e M2	294
4.3.2.5.1.2 - Bloco Amostral M3.....	300
4.3.2.5.1.3 - Bloco Amostral M4.....	300
4.3.2.5.2 - Dados Primários.....	308
4.3.2.5.2.1 - Riqueza Geral.....	308
4.3.2.5.2.2 - Resultados Detalhados.....	323
4.3.2.5.2.3 - Espécies Ameaçadas, raras, endêmicas e bioindicadoras	388
4.3.2.5.2.4 - Espécies de valor econômico e interesse alimentício	391
4.3.2.5.2.5 - Espécies de interesse medicinal e científico (risco epidemiológico)	391
4.3.2.6 - Análise Temática Integrada	391
4.3.3 - Mastofauna voadora.....	393
4.3.3.1 - Área de Estudo e Áreas Amostrais	393
4.3.3.1.1 - Área de Estudo	393
4.3.3.1.1.1 - Estações amostrais e Pontos Amostrais.....	397
4.3.3.2 - Objetivos.....	402
4.3.3.2.1 - Objetivo Geral	402
4.3.3.2.2 - Objetivos Específicos	402
4.3.3.3 - Metodologia	402
4.3.3.3.1 - Dados Secundários	402
4.3.3.3.2 - Dados Primários.....	403
4.3.3.3.2.1 - Captura.....	403
4.3.3.3.2.2 - Esforço amostral.....	405
4.3.3.3.2.3 - Morfometria	406
4.3.3.3.2.4 - Classe Etária e Condição Reprodutiva	406
4.3.3.3.2.5 - Identificação	407
4.3.3.3.2.6 - Análises dos dados.....	407
4.3.3.4 - Resultados e Discussão	409
4.3.3.4.1 - Dados Secundários	409
4.3.3.4.2 - Dados Primários - Geral.....	421
4.3.3.4.2.1 - Detalhamento dos resultados (dados primários).....	429
4.3.3.4.2.1.1 - Bloco amostral M1	429
4.3.3.4.2.1.2 - Bloco amostral M2	436
4.3.3.4.2.1.3 - Bloco Amostral M3	447
4.3.3.4.2.1.4 - Bloco Amostral M4	456
4.3.3.4.2.2 - Espécies ameaçadas, bioindicadoras e de valor econômico	473
4.3.3.5 - Análise Temática Integrada	473
4.3.4 - Avifauna	476
4.3.4.1 - Área de estudo e estações amostrais	476
4.3.4.1.1 - Área de estudo.....	476
4.3.4.2 - Objetivos.....	497
4.3.4.2.1 - Objetivo Geral	497
4.3.4.2.2 - Objetivos Específicos	497

4.3.4.3 - Metodologias	497
4.3.4.3.1 - Dados secundários.....	497
4.3.4.3.2 - Dados primários	497
4.3.4.3.2.1 - Períodos de amostragem.....	497
4.3.4.3.2.2 - Recursos técnicos	499
4.3.4.3.2.3 - Categorização das espécies.....	500
4.3.4.3.2.4 - Pontos de escuta.....	501
4.3.4.3.2.5 - Redes de neblina.....	501
4.3.4.3.2.6 - Buscas ativas	502
4.3.4.3.2.7 - Listas de <i>MacKinnon</i>	502
4.3.4.3.2.8 - Esforço amostral.....	502
4.3.4.3.2.9 - Análises dos dados e testes estatísticos	504
4.3.4.4 - Resultados e discussão	506
4.3.4.4.1 - Dados secundários.....	506

VOLUME II

4.3.4.4.2 - Dados primários	557
4.3.4.4.2.1 - Riqueza de espécies	590
4.3.4.4.2.2 - Abundância de indivíduos	592
4.3.4.4.2.3 - Guildas tróficas.....	594
4.3.4.4.2.4 - Espécies ameaçadas.....	598
4.3.4.4.2.5 - Espécies raras, endêmicas e típicas.....	602
4.3.4.4.2.6 - Espécies xerimbabos e cinegéticas	608
4.3.4.4.2.7 - Espécies migratórias	613
4.3.4.4.2.8 - Aves bioindicadoras.....	613
4.3.4.4.2.9 - Exóticas e invasoras.....	617
4.3.4.4.2.10 - Morfometria e biometria	617
4.3.4.4.2.11 - Estimativas amostrais e índices estatísticos	629
4.3.4.4.2.12 - Índices estatísticos	636
4.3.4.5 - Análise Temática Integrada	637
4.3.5 - Herpetofauna	638
4.3.5.1 - Área de estudo e Áreas amostrais	638
4.3.5.2 - Objetivos.....	654
4.3.5.2.1 - Objetivo Geral	654
4.3.5.2.2 - Objetivos Específicos	654
4.3.5.3 - Metodologia	654
4.3.5.3.1 - Dados Secundários	654
4.3.5.3.2 - Dados Primários.....	654
4.3.5.3.2.1 - Procedimentos metodológicos	654
4.3.5.3.2.2 - Quantidade e natureza do material coletado	658
4.3.5.4 - Resultados.....	659
4.3.5.4.1 - Dados Secundários	659
4.3.5.4.2 - Dados Primários.....	669
4.3.5.4.2.1 - Riqueza de espécies	669
4.3.5.4.2.2 - Análises Estatísticas.....	693
4.3.5.4.2.3 - Abundância, distribuição espacial e sazonal.....	703
4.3.5.4.2.3.1 - Espécies ameaçadas de extinção, raras e endêmicas.....	724
4.3.5.4.2.3.2 - Espécies exóticas e/ou invasoras / Cinergéticas e/ou Econômicas / Importância médica	726
4.3.5.5 - Análise Temática Integrada	727
4.3.6 - Ictiofauna	729
4.3.6.1 - Área de estudo e áreas amostrais	729
4.3.6.1.1 - Áreas amostrais	733
4.3.6.2 - Objetivos.....	743
4.3.6.2.1 - Objetivo Geral	743
4.3.6.2.2 - Objetivos Específicos	743
4.3.6.3 - Metodologia	744
4.3.6.3.1 - Dados Secundários	744
4.3.6.3.2 - Dados Primários.....	744
4.3.6.3.2.1 - Procedimentos de Captura	744

4.3.6.3.2.2 - Análises estatísticas	748
4.3.6.3.2.2.1 - Tamanho e abundância dos exemplares capturados	748
4.3.6.3.2.2.2 - Frequência de ocorrência.....	749
4.3.6.3.2.2.3 - Índice de Diversidade de <i>Shannon</i> (H').....	749
4.3.6.3.2.2.4 - Equitabilidade	750
4.3.6.3.2.2.5 - Riqueza de Espécies	750
4.3.6.3.2.2.6 - Dominância	750
4.3.6.3.2.2.7 - Similaridade	751
4.3.6.4 - Resultados.....	751
4.3.6.4.1 - Dados secundários.....	751
4.3.6.4.2 - Dados Primários.....	760
4.3.6.4.2.1 - Biometria das espécies de peixes capturadas	765
4.3.6.4.2.2 - Esforço de captura mineroduto	768
4.3.6.4.2.3 - Esforço de captura no bloco amostral M1.....	774
4.3.6.4.2.4 - Esforço de captura nos blocos amostrais M2 e M3.....	777
4.3.6.4.2.5 - Esforço de captura nos Bloco Amostral M4	784
4.3.6.4.2.6 - Curva do Coletor.....	792
4.3.6.4.2.6.1 - Curva do Coletor no bloco amostral M1	792
4.3.6.4.2.6.2 - Curva do Coletor nos blocos amostrais M2 e M3	794
4.3.6.4.2.6.3 - Curva do Coletor no Bloco Amostral M4	796
4.3.6.4.2.7 - Abundância absoluta e abundância relativa.....	798
4.3.6.4.2.7.1 - Bloco amostral M1	798
4.3.6.4.2.7.2 - Blocos amostrais M2 e M3.....	802
4.3.6.4.2.7.3 - Bloco amostral M4	805
4.3.6.4.2.8 - Frequência de ocorrência	809
4.3.6.4.2.8.1 - Bloco amostral M1	809
4.3.6.4.2.8.2 - Blocos amostrais M2 e M3	810
4.3.6.4.2.8.3 - Bloco amostral M4	811
4.3.6.4.2.9 - Ocorrência e riqueza	813
4.3.6.4.2.9.1 - Bloco amostral M1	813
4.3.6.4.2.9.2 - Blocos amostrais M2 e M3.....	816
4.3.6.4.2.9.3 - Bloco amostral M4	819
4.3.6.4.2.10 - Diversidade, Riqueza, Equitabilidade e Dominância	823
4.3.6.4.2.11 - Similaridade	826
4.3.6.4.2.12 - Espécies cinegéticas e xerimbabos	830
4.3.6.4.2.13 - Espécies migradoras	830
4.3.6.4.2.14 - Espécies endêmicas.....	831
4.3.6.4.2.15 - Espécies exóticas	832
4.3.6.4.2.15 - Espécies ameaçadas.....	832
4.3.6.4.2.16 - Espécies bioindicadoras	833
4.3.6.4.2.17 - Estimativa pesqueira	833
4.3.6.5 - Análise Temática Integrada	833
4.3.7 - Entomofauna e Pedofauna.....	834
4.3.7.1 - Área de estudo	834
4.3.7.2 - Objetivos.....	845
4.3.7.2.1 - Objetivo geral	845
4.3.7.2.2 - Objetivos específicos	846
4.3.7.3 - Metodologia	846
4.3.7.3.1 - Dados secundários.....	846
4.3.7.3.2 - Dados primários	846
4.3.7.3.2.1 - Período de amostragem	846
4.3.7.3.2.2 - Metodologia utilizada por grupo estudado	847
4.3.7.3.2.2.1 - Abelhas Euglossina.....	847
4.3.7.3.2.2.2 - Borboletas.....	851
4.3.7.3.2.2.3 - Besouros Coprófagos	853
4.3.7.3.2.2.4 - Formigas	855
4.3.7.3.2.3 - Análises Estatísticas para os grupos estudados.....	858
4.3.7.3.2.3.1 - Análises estatísticas - Besouros Coprófagos	858
4.3.7.3.2.3.2 - Análises estatísticas - Formigas.....	858
4.3.7.3.2.3.3 - Análises Estatísticas - Abelhas Euglossina e Borboletas	860
4.3.7.4 - Resultados.....	861
4.3.7.4.1 - Dados Secundários.....	861
4.3.7.4.1.1 - Abelhas	861

4.3.7.4.1.2 - Borboletas	867
4.3.7.4.1.3 - Besouros Coprófagos	872
4.3.7.4.1.4 - Formigas.....	875
4.3.7.4.2 - Dados primários	878
4.3.7.4.2.1 - Abelhas Euglossina	878
4.3.7.4.2.1.1 - Análises estatísticas.....	884
4.3.7.4.2.1.2 - Espécies raras ou endêmicas	888
4.3.7.4.2.1.3 - Espécies ameaçadas	888
4.3.7.4.2.1.4 - Espécies de valor econômico, interesse alimentício e medicinal.....	888
4.3.7.4.2.1.5 - Espécies cinegéticas.....	889
4.3.7.4.2.1.6 - Espécies invasoras	889
4.3.7.4.2.1.7 - Espécies de interesse epidemiológico	889
4.3.7.4.2.1.8 - Considerações finais	890
4.3.7.4.2.2 - Borboletas	891
4.3.7.4.2.2.1 - Análises estatísticas.....	900
4.3.7.4.2.2.2 - Espécies raras ou endêmicas	904
4.3.7.4.2.2.3 - Espécies ameaçadas	904
4.3.7.4.2.2.4 - Espécies de valor econômico, interesse alimentício e medicinal.....	904
4.3.7.4.2.2.5 - Espécies cinegéticas.....	904
4.3.7.4.2.2.6 - <i>Espécies invasoras</i>	905
4.3.7.4.2.2.7 - Espécies de interesse epidemiológico	905
4.3.7.4.2.2.8 - Considerações finais	905
4.3.7.4.2.3 - Besouros Coprófagos	905
4.3.7.4.2.3.1 - Análises estatísticas.....	909
4.3.7.4.2.3.2 - Espécies raras ou endêmicas	912
4.3.7.4.2.3.3 - Espécies ameaçadas	913
4.3.7.4.2.3.4 - Espécies de valor econômico, interesse alimentício e medicinal.....	913
4.3.7.4.2.3.5 - Espécies bioindicadoras.....	913
4.3.7.4.2.3.6 - Espécies cinegéticas.....	914
4.3.7.4.2.3.7 - Espécies invasoras	914
4.3.7.4.2.3.8 - <i>Espécies de interesse epidemiológico</i>	914
4.3.7.4.2.3.9 - Considerações finais	914
4.3.7.4.2.4 - Formigas.....	915
4.3.7.4.2.4.1 - Análises estatísticas.....	921
4.3.7.4.2.4.2 - Espécies raras ou endêmicas	926
4.3.7.4.2.4.3 - Espécies ameaçadas	926
4.3.7.4.2.4.4 - Espécies de valor econômico, interesse alimentício e medicinal.....	926
4.3.7.4.2.4.5 - Espécies cinegéticas.....	926
4.3.7.4.2.4.6 - Espécies invasoras	926
4.3.7.4.2.4.7 - Espécies de interesse epidemiológico	926
4.3.7.5 - Análise Temática Integrada	926
5 - ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA BIODIVERSIDADE E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	928
5.1 - Unidades de Conservação.....	933
6 - ÁREAS DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL (RELEVÂNCIA ECOLÓGICA) PARA O MINERODUTO E A ESTAÇÃO DE DESAGUAMENTO	937
6.1 - Introdução.....	937
6.2 - Riqueza das espécies de fauna	938
6.3 - Definição das Áreas de Sensibilidade Ambiental	942
7 - ANÁLISE AMBIENTAL INTEGRADA DO MEIO BIÓTICO	945
8 - ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO	948
8.1 - Integridade da Flora.....	949
8.2 - Integridade da Fauna.....	951
9 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	953

VOLUME III

ANEXOS	987
ANEXO 1 - MAPA DA ÁREA DE ESTUDO DO MEIO BIÓTICO - MINERODUTO.....	989
ANEXO 2 - BLOCOS AMOSTRAIS - MINERODUTO.	1011
ANEXO 3 - LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA.	1013
ANEXO 4 - MAPA DE PONTOS AMOSTRAIS DA FAUNA.	1015

VOLUME IV

PÁG. 997

ANEXO 4 - MAPA DE PONTOS AMOSTRAIS DA FAUNA.	1015
ANEXO 5 - LICENÇAS IBAMA DE COLETA/CAPTURA DE FAUNA.	1037
ANEXO 6 - CARTAS DE TOMBO E ACEITE DAS COLEÇÕES BIOLÓGICAS.	1039
ANEXO 7 - DADOS BRUTOS FAUNA.....	1041
ANEXO 8 - RELATÓRIO DE LIMNOLOGIA.....	1043

VOLUME V

ANEXO 9 - ÁREAS DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL (RELEVÂNCIA ECOLÓGICA) NO MINERODUTO.	1045
--	------

Quadros

QUADRO 4.1 - Subparcelas do módulo de amostragem para fitofisionomias naturais.....	41
QUADRO 4.2 - Coordenadas geográficas de início e fim das subparcelas S1 e a respectiva fitofisionomia (dados em UTM, sistema de projeção SAD 69, fusos 23 e 24 k).....	42
QUADRO 4.3 - Fórmulas utilizadas no cálculo das estimativas do estudo fitossociológico.	47
QUADRO 4.4 - Fórmulas estatísticas utilizadas na amostragem casual estratificada.	48
QUADRO 4.5 - Quantificação das classes de uso e ocupação do solo mapeadas na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	70
QUADRO 4.6 - Quantificação das classes de uso e ocupação do solo mapeadas na ADA do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo, dentro e fora de áreas de preservação permanente (APP).....	73
QUADRO 4.7 - Lista de espécies vegetais registradas nas coberturas naturais e aquáticas amostradas na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	125
QUADRO 4.8 - Espécies vegetais ameaçadas de extinção registradas na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.....	182
QUADRO 4.9 - Fenologia das espécies arbóreas ameaçadas de extinção.	183
QUADRO 4.10 - Parâmetros fitossociológicos das espécies arbóreas inventariadas em Floresta Estacional Decidual; espécies em ordem decrescente de VI%.	189
QUADRO 4.11 - Parâmetros fitossociológicos das espécies arbóreas inventariadas em Floresta Estacional Semidecidual; espécies em ordem decrescente de VI%.	206

QUADRO 4.12 - Parâmetros fitossociológicos das espécies arbóreas inventariadas em áreas de Floresta Ombrófila Densa; espécies em ordem decrescente de VI%.....	220
QUADRO 4.13 - Parâmetros fitossociológicos das espécies arbóreas inventariadas em áreas de cabruca; espécies em ordem decrescente de VI%.....	234
QUADRO 4.14 - Parâmetros fitossociológicos das espécies arbóreas inventariadas em Mata Seca; espécies em ordem decrescente de VI%.....	243
QUADRO 4.15 - Localização e breve caracterização dos pontos amostrais definidas para o levantamento da mastofauna não-voadora - Projeto Vale do Rio Pardo.....	264
QUADRO 4.16 - Pontos amostrais de armadilhagem fotográfica definidos para o estudo da mastofauna de médio e grande porte.....	270
QUADRO 4.17 - Períodos amostrais para armadilhas <i>live traps</i> e <i>pitfall traps</i> em cada ponto amostral (BM1, BM2, BM3 e BM4).....	280
QUADRO 4.18 - Quadro-resumo do esforço amostral para armadilhas <i>live traps</i> e <i>pitfall traps</i> , utilizadas para o levantamento dos pequenos mamíferos em cada campanha sazonal e no total.....	284
QUADRO 4.19 - Esforço amostral para armadilhas fotográficas utilizadas para o levantamento dos mamíferos de médio e grande porte, em cada campanha sazonal e no total.....	292
QUADRO 4.20 - Quantitativos de esforço amostral para a metodologia de Estações de Pegadas, utilizadas para o levantamento dos mamíferos de médio e grande porte, em cada campanha sazonal e no total.....	294
QUADRO 4.21 - Lista de das espécies de potencial ocorrência para os blocos amostrais M1 e M2.....	295
QUADRO 4.22 - Espécies de mamíferos registradas por dados primários e secundários para os blocos amostrais M1 e M2.....	300
QUADRO 4.23 - Lista de das espécies de potencial ocorrência para o bloco amostral M4.....	302
QUADRO 4.24 - Espécies de mamíferos registradas por dados primários e secundários para o bloco amostral M4.....	307
QUADRO 4.25 - Lista geral das espécies de mamíferos registradas por dados primários, considerando as quatro Estações de Amostragem (blocos M1, M2, M3 e M4).....	309
QUADRO 4.26 - Relação das espécies registradas e suas frequências para o estudo, para as quatro Estações de Amostragem (blocos amostrais M1, M2, M3 e M4).....	316
QUADRO 4.27 - Abundância absoluta e abundância relativa das 20 espécies de pequenos mamíferos registradas durante o estudo.....	319
QUADRO 4.28 - Valores para os índices de Dominância, Diversidade e Equitatividade para as quatro Estações de Amostragem (blocos M1, M2, M3 e M4).....	320
QUADRO 4.29 - Valores para o Índice de Similaridade de <i>Bray-Curtis</i> para os blocos amostrais M1, M2, M3 e M4.....	321
QUADRO 4.30 - Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas para o bloco amostral M1.....	335

QUADRO 4.31 - Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas no bloco amostral M2.....	350
QUADRO 4.32 - Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas para o bloco amostral M3.	362
QUADRO 4.33 - Espécies de mamíferos de médio e grande porte registradas para o bloco amostral M4.	379
QUADRO 4.34 - Espécies de mamíferos ameaçadas de extinção registradas para o estudo (blocos M1, M2, M3 e M4).	389
QUADRO 4.35 - Pontos amostrais da quiropterofauna nos blocos amostrais do Mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	401
QUADRO 4.36 - Datas das realizações das noites de captura e coleta de morcegos na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	404
QUADRO 4.37 - Esforço amostral (horas.m ²) para armadilhas de interceptação tipo <i>mist net</i> para os levantamentos da quiropterofauna por ponto amostral.	405
QUADRO 4.38 - Lista de espécies de quirópteros capturadas na área do bloco 7 (dados secundários).....	410
QUADRO 4.39 - Lista de dados secundários para Minas Gerais, com destaque para as espécies com registro para o norte de Minas Gerais (TAVARES <i>et al.</i> , 2010).	411
QUADRO 4.40 - Lista de dados secundários para a Bahia, com destaque para as espécies com registro para o Sul da Bahia.	416
QUADRO 4.41 - Lista das espécies capturadas no trajeto do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	421
QUADRO 4.42 - Lista de espécies coletadas em abrigos por meio de captura ativa com auxílio de redes e puçá.	422
QUADRO 4.43 - Esforço e Sucesso amostral do bloco amostral M1.....	431
QUADRO 4.44 - Lista de espécies capturadas no bloco amostral M1.....	433
QUADRO 4.45 - Frequência de ocorrência das espécies capturadas em M1.	433
QUADRO 4.46 - Índices estatísticos areado bloco amostral M1.....	436
QUADRO 4.47 - Esforço e Sucesso amostral do bloco amostral M2.....	437
QUADRO 4.48 - Lista de espécies capturadas no bloco amostral M2.....	440
QUADRO 4.49 - Frequência de ocorrência das espécies capturadas em M2.	441
QUADRO 4.50 - Índices estatísticos para o bloco M2.	445
QUADRO 4.51 - Matriz de Similaridade dos pontos do bloco M2 (método de <i>Bray Curtis</i>).	445
QUADRO 4.52 - Esforço e Sucesso amostral do bloco amostral M3.....	448
QUADRO 4.53 - Lista de espécies capturadas no bloco amostral M3.....	452

QUADRO 4.54 - Frequência de ocorrência das espécies capturadas em M2.	453
QUADRO 4.55 - Índices Estatísticos para a área M3.	456
QUADRO 4.56 - Esforço e Sucesso amostral do bloco amostral M4.	458
QUADRO 4.57 - Lista de espécies capturadas no bloco amostral M4.	461
QUADRO 4.58 - Frequência de ocorrência das espécies capturadas em M4.	462
QUADRO 4.59 - Índices de Diversidade no bloco amostral m M4.	471
QUADRO 4.60 - Matriz de Similaridade dos pontos amostrais do bloco M4 (método de <i>Bray Curtis</i>).	471
QUADRO 4.61 - Coordenadas geográficas dos pontos amostrais e status de conservação da área.	487
QUADRO 4.62 - Pontos amostrais utilizados pelo método de rede de neblina.	495
QUADRO 4.63 - Detalhamento das campanhas de diagnóstico da avifauna.	498
QUADRO 4.64 - Equipes de campo.	498
QUADRO 4.65 - Classificação categórica das espécies de aves segundo sua guilda alimentar, com um breve comentário sobre seus componentes.	500
QUADRO 4.66 - Detalhamento do esforço amostral da metodologia de pontos de escuta do mineroduto.	503
QUADRO 4.67 - Detalhamento do esforço amostral da metodologia de redes de neblina do mineroduto.	503
QUADRO 4.68 - Detalhamento do esforço amostral da metodologia de busca ativa do mineroduto.	504
QUADRO 4.69 - Detalhamento do esforço amostral da metodologia de lista de <i>Mackinnon</i> na área do Mineroduto.	504
QUADRO 4.70 - Detalhamento dos índices de diversidade.	505
QUADRO 4.71 - Autores e datas dos levantamentos.	507
QUADRO 4.72 - Registros das espécies levantadas em periódicos científicos e espécies registradas nos blocos amostrais M1 e M2 com categorias de ameaça de extinção.	509
QUADRO 4.73 - Levantamentos de avifauna realizados no bloco 7 (dados secundários).	529
QUADRO 4.74 - Espécies de aves levantadas no sul do Estado da Bahia (CORDEIRO, 2003).	535
QUADRO 4.75 - Levantamentos obtidos no EIA Porto Sul Bahia (HYDROS, 2011).	547
QUADRO 4.76 - Registros das espécies dos levantamentos da avifauna nos blocos amostrais identificados na área do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	559
QUADRO 4.77 - Classificação categórica das espécies ameaçadas nos levantamentos dos blocos amostrais.	600

QUADRO 4.78 - Espécies classificadas como endêmicas na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	604
QUADRO 4.79 - Espécies de aves categorizadas como xerimbabos e cinegéticas na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	609
QUADRO 4.80 - Registros de possíveis espécies de aves bioindicadoras identificadas no Projeto Vale do Rio Pardo.	615
QUADRO 4.81 - Espécies de aves registradas por meio de uso de rede de neblina na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	619
QUADRO 4.82 - Resultados dos Índices estatísticos para os blocos amostrais.	637
QUADRO 4.83 - Áreas amostrais da herpetofauna na área de estudo do Projeto Vale do Rio Pardo, blocos amostrais do mineroduto: M1, M2, M3 e M4.	644
QUADRO 4.84 - Período e esforço amostral dos estudos da herpetofauna na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	655
QUADRO 4.85 - Registro secundário dos anfíbios de ocorrência provável na área de estudo - blocos amostrais M1 e M2.	660
QUADRO 4.86 - Registro secundário dos répteis de ocorrência provável na área de estudo - blocos amostrais M1 e M2.	662
QUADRO 4.87 - Registro secundário dos anfíbios de ocorrência provável na área de estudo blocos amostrais M3 e M4.	664
QUADRO 4.88 - Registro secundário dos répteis de ocorrência provável na área de estudo - blocos amostrais M3 e M4.	667
QUADRO 4.89 - Lista das espécies de anfíbios e répteis registradas na área de estudo do mineroduto - blocos amostrais M1 e M2.	671
QUADRO 4.90 - Lista das espécies de anfíbios e répteis registradas na área de estudo do mineroduto - blocos amostrais M3 e M4.	676
QUADRO 4.91 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados nos blocos amostrais M1 e M2.	706
QUADRO 4.92 - Riqueza e abundância de répteis por ponto amostral (seca e chuva) registrados nos blocos amostrais M1 e M2.	709
QUADRO 4.93 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M3 (parte 1).	714
QUADRO 4.94 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M3 (parte 2).	715
QUADRO 4.95 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M4 (parte 1).	716

QUADRO 4.96 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M4 (parte 2).....	717
QUADRO 4.97 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M4 (parte 3).....	718
QUADRO 4.98 - Riqueza e abundância de anfíbios por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M4 (parte 4).....	719
QUADRO 4.99 - Riqueza e abundância de répteis por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M3.....	722
QUADRO 4.100 - Riqueza e abundância de répteis por ponto amostral (seca e chuva) registrados no bloco amostral M4.....	723
QUADRO 4.101 - Descrição dos pontos de amostragens e modos de coleta na área de estudo do Projeto Vale do Rio Pardo.....	735
QUADRO 4.102 - Períodos amostrais para coletas da ictiofauna para o mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo nas duas campanhas sazonais.....	744
QUADRO 4.103 - Esforço médio de coleta dos peixes por ponto amostral, nas campanhas de seca e chuva nos Blocos M1, M2, M3 e M4.....	746
QUADRO 4.104 - Lista das espécies da ictiofauna de provável ocorrência na área do Projeto Vale do Rio Pardo.....	753
QUADRO 4.105 - Lista das espécies de peixes registradas na área de estudo do Projeto do Vale do Rio Pardo.....	760
QUADRO 4.106 - Número de indivíduos capturados (N), comprimento padrão (CP), peso corporal (PC), maiores (Max) e menores (Min) e biomassa total de cada espécie.....	766
QUADRO 4.107 - Abundância absoluta (Ab) e relativa das espécies capturadas nas amostragens qualitativas e quantitativas, no bloco amostral M1 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.....	800
QUADRO 4.108 - Abundância absoluta (Ab) e relativa das espécies capturadas nas amostragens qualitativas e quantitativas, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto, nas duas campanhas sazonais.....	803
QUADRO 4.109 - Abundância absoluta (Ab) e relativa das espécies capturadas nas amostragens qualitativas e quantitativas, na área de estudo M4 do mineroduto, nas duas campanhas sazonais.....	807
QUADRO 4.110 - Frequência de ocorrência das espécies de peixes no bloco amostral M1 nas duas campanhas sazonais.....	809
QUADRO 4.111 - Frequência de ocorrência das espécies de peixes nos blocos amostrais M2 e M3, nas duas campanhas sazonais.....	810
QUADRO 4.112 - Frequência de ocorrência das espécies de peixes no bloco amostral M4, nas duas campanhas sazonais.....	812

QUADRO 4.113 Ocorrência e riqueza de espécies por ponto amostral, no bloco amostral M1 do mineroduto, nas duas campanhas sazonais.	814
QUADRO 4.114 - Ocorrência e riqueza de espécies por ponto amostral, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto, nas duas campanhas sazonais.	817
QUADRO 4.115 - Ocorrência e riqueza de espécies por ponto amostral, no bloco amostral M4 do mineroduto, nas duas campanhas sazonais.	820
QUADRO 4.116 - Valores do número de espécies (S), equitabilidade (J'), Índice de <i>Shannon</i> (H') e de <i>Margalef</i> (d) por ponto de coleta.	823
QUADRO 4.117 - Pontos de amostragem, fitofisionomia predominante e estado de conservação das áreas amostradas.	839
QUADRO 4.118 - Campanhas de campo nas estações de seca e chuva na área de estudo do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	847
QUADRO 4.119 - Esforço de coleta total empregado por cada uma das metodologias (ativa e passiva) em ambas as campanhas de levantamento de dados primários.	850
QUADRO 4.120 - Esforço de coleta total empregado por cada uma das metodologias (ativa e passiva) para amostragem da comunidade de borboletas em ambas as campanhas de levantamento de dados primários.	853
QUADRO 4.121 - Quadro resumo do esforço amostral para armadilhas <i>pitfall de solo</i> - Besouros Coprófagos.	855
QUADRO 4.122 - Quadro resumo do esforço amostral para armadilhas <i>pitfall de solo</i> - Formigas.	857
QUADRO 4.123 - Espécies de potencial ocorrência para região de estudo e espécies registradas no presente estudo, com o uso das técnicas de coleta ativa e passiva.	862
QUADRO 4.124 - Espécies de borboleta com potencial ocorrência na área de estudo a partir de dados secundários obtidos em estudos anteriores e espécies registradas no presente estudo.	868
QUADRO 4.125 - Lista de espécies de potencial ocorrência na área trabalhada e registradas no presente estudo.	873
QUADRO 4.126 - Lista de gêneros de formigas de potencial ocorrência na área trabalhada e registrados no presente estudo.	876
QUADRO 4.127 - Abundância relativa das espécies de Euglossini registradas por coleta passiva nos blocos amostrais estabelecidos ao longo do traçado do mineroduto nos períodos seco e chuvoso.	879
QUADRO 4.128 - Médias das variáveis climáticas nas regiões onde se localizaram as blocos amostrais M4 (Ilhéus) e M1 (Montes Claros).	882
QUADRO 4.129 - Índices de diversidade e equitatividade para as blocos amostrais presentes ao longo do traçado onde se pretende implantar o mineroduto.	885
QUADRO 4.130 - Coeficiente de Similaridade Biogeográfica para as blocos amostrais do mineroduto.	885

QUADRO 4.131 - Espécies de Borboletas amostradas na área de estudo e metodologia de captura.	892
QUADRO 4.132 - Riqueza, Abundância, Diversidade, Equitatividade e Dominância de borboletas em cada bloco amostral estabelecida ao longo do trajeto do mineroduto.....	900
QUADRO 4.133 - Similaridade (índice de <i>Jaccard</i>) da comunidade de borboletas presentes nas blocos amostrais estabelecidas ao longo do trajeto do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	901
QUADRO 4.134 - Abundância e riqueza total (estações seca e chuvosa) de besouros coprófagos (Coleoptera: Scarabaeinae) coletados nas blocos amostrais estabelecidas no traçado do mineroduto e nas áreas de implantação da estação de desaguamento.	906
QUADRO 4.135 - Índices de diversidade, equitabilidade e dominância calculados para as comunidades de Scarabaeinae amostradas nos blocos amostrais M1 a M4.....	909
QUADRO 4.136 - Lista dos gêneros registrados para as áreas do mineroduto e estação de desaguamento - Período Seca.	916
QUADRO 4.137 - Lista dos gêneros registrados para as áreas do mineroduto e estação de desaguamento - Período Chuva.....	917
QUADRO 4.138 - Índice de diversidade de <i>Shannon</i> e teste de Equitabilidade entre as cinco áreas amostradas nas estações chuvosa e seca (M1, M2, M3 e M4).	924
QUADRO 6.1 - Lista de espécies de fauna endêmicas identificadas no mineroduto e estação de desaguamento.....	939
QUADRO 6.2 - Lista das espécies ameaçadas de extinção identificadas no mineroduto e estação de desaguamento.....	942
QUADRO 6.3 - Classes de Áreas de Sensibilidade Ambiental.	943

Figuras

FIGURA 4.1 - Mapa de Biomas do Brasil e localização da área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo (IBGE, 2005).	51
FIGURA 4.2 - Área de aplicação da Lei 11.428/2006 e localização da área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	55
FIGURA 4.3 - Mapa de Cobertura Vegetal do Brasil e localização da área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.(IBGE, 1992a).	59
FIGURA 4.4 - Mapa de Vegetação Remanescente e localização da área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo (IBGE, 2006).	63
FIGURA 4.5 - Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade da flora em Minas Gerais (DRUMMOND <i>et al.</i> 2005).	67

FIGURA 4.6 - Representatividade de cada classe de uso e ocupação do solo mapeada na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	72
FIGURA 4.7 - Representatividade de cada classe de uso e ocupação do solo mapeada na área diretamente afetada (ADA) do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	74
FIGURA 4.8 - Representatividade de cada classe de uso e ocupação do solo mapeada nas áreas de preservação permanente (APP) do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.....	75
FIGURA 4.9 - Riqueza de espécies por família amostradas na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	123
FIGURA 4.10 - Hábito das espécies amostradas na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.....	124
FIGURA 4.11 - Riqueza de espécies por fisionomias amostradas na área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	177
FIGURA 4.12 - Análise de similaridade entre as parcelas amostradas, de acordo com o índice de Jaccard. Os números representam as parcelas.	178
FIGURA 4.13 - Análise de Componentes Principais (PCA) na distribuição das parcelas estudadas, classificadas de acordo com fitofisionomia em gráfico “biplot” para a relação entre os tratamentos (grupos parcelas/fisionomia), por espécie.	179
FIGURA 4.14 - Curva do coletor para todas as espécies registradas nas parcelas da área de estudo do mineroduto e estação de desaguamento do Projeto Vale do Rio Pardo.	181
FIGURA 4.15 - Curva do coletor para espécies arbóreas amostradas nas parcelas de Floresta Estacional Decidual.	187
FIGURA 4.16 - Estrutura horizontal do Floresta Estacional Decidual (20 espécies mais importantes).	202
FIGURA 4.17 - Estrutura vertical da Floresta Estacional Decidual, em distribuição de alturas a partir do número de indivíduos.	203
FIGURA 4.18 - Estrutura diamétrica para a Floresta Estacional Decidual, em número de indivíduos, por classe de diâmetro (DAP).....	204
FIGURA 4.19 - Curva do coletor para espécies arbóreas amostradas nas parcelas de Floresta Estacional Semidecidual.	205
FIGURA 4.20 - Estrutura horizontal da Floresta Estacional Semidecidual (20 espécies mais importantes).....	215
FIGURA 4.21 - Estrutura vertical da Floresta Estacional Semidecidual, em distribuição de alturas a partir do número de indivíduos.	216
FIGURA 4.22 - Estrutura diamétrica para a Floresta Estadual Semidecidual, em número de indivíduos por classe de diâmetro (DAP).....	217
FIGURA 4.23 - Curva do coletor para espécies arbóreas amostradas nas parcelas de Floresta Ombrófila Densa.....	218

FIGURA 4.24 - Estrutura horizontal da Floresta Ombrófila Densa (20 espécies mais importantes).....	229
FIGURA 4.25 - Estrutura vertical da Floresta Ombrófila Densa, em distribuição de alturas a partir do número de indivíduos.	230
FIGURA 4.26 - Estrutura diamétrica para a Floresta Ombrófila Densa, em número de indivíduos por classe de diâmetro (DAP).....	231
FIGURA 4.27 - Curva do coletor para espécies arbóreas amostradas nas parcelas de cabruca.....	232
FIGURA 4.28 - Estrutura horizontal da cabruca (20 espécies mais importantes).	238
FIGURA 4.29 - Estrutura vertical da cabruca, em distribuição de alturas a partir do número de indivíduos.	239
FIGURA 4.30 - Estrutura diamétrica para a cabruca, em número de indivíduos por classe de diâmetro (DAP).	240
FIGURA 4.31 - Curva do coletor para espécies arbóreas amostradas nas parcelas de Mata Seca.	241
FIGURA 4.32 - Estrutura horizontal da Mata Seca (20 espécies mais importantes).....	246
FIGURA 4.33 - Estrutura vertical da Mata Seca, em distribuição de alturas a partir do número de indivíduos.	247
FIGURA 4.34 - Estrutura diamétrica para da Mata Seca, em número de indivíduos por classe de diâmetro (DAP).....	248
FIGURA 4.35 - Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação de Mamíferos em Minas Gerais (DRUMMOND <i>et al.</i> , 2005).....	261
FIGURA 4.36 - Ordens de mamíferos em relação à riqueza de espécies.	313
FIGURA 4.37 - Riqueza de espécies de mamíferos registradas para cada Estação de Amostragem (blocos M1, M2, M3 e M4).	314
FIGURA 4.38 - Abundância das vinte espécies de pequenos mamíferos registradas durante o estudo, para as quatro Estações de Amostragem (blocos M1, M2, M3 e M4).....	317
FIGURA 4.39 - Dendrograma com as análises de agrupamento com relação à similaridade de <i>Bray-Curtis</i> para as quatro Estações de Amostragem (blocos M1, M2, M3 e M4).	322
FIGURA 4.40 - Número absoluto de capturas e recapturas de indivíduos de pequenos mamíferos para a 1ª e 2ª campanhas amostrais e no total, para o bloco amostral M1.	329
FIGURA 4.41 - Riqueza de espécies de pequenos mamíferos registradas no bloco amostral M1, para cada campanha amostral e no total.....	330
FIGURA 4.42 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M1, contabilizando os dados da 1ª campanha amostral (estação chuvosa).	331
FIGURA 4.43 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M1, contabilizando os dados da 2ª campanha amostral (estação seca).....	332

FIGURA 4.44 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M1, contabilizando os dados das duas campanhas amostrais.	333
FIGURA 4.45 - Abundância das nove espécies de pequenos mamíferos registradas durante o estudo no bloco M1.....	334
FIGURA 4.46 - Riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte por Ordem, no bloco amostral M1.....	335
FIGURA 4.47 - Número absoluto de capturas e recapturas de indivíduos de pequenos mamíferos para a 1ª e 2ª campanhas amostrais e no total, para o bloco amostral M2.	345
FIGURA 4.48 - Riqueza de espécies de pequenos mamíferos registrados no bloco amostral M2, considerando para cada campanha amostral e no total.	346
FIGURA 4.49 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M2, contabilizando os dados da 1ª campanha amostral (estação chuvosa).	347
FIGURA 4.50 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M2, contabilizando os dados da 2ª campanha amostral (estação seca).....	347
FIGURA 4.51 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M2, contabilizando os dados das duas campanhas amostrais.	348
FIGURA 4.52 - Abundância das onze espécies de pequenos mamíferos registradas durante o estudo no bloco amostral M2.	349
FIGURA 4.53 - Riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte por Ordem, no bloco amostral M2.....	350
FIGURA 4.54 - Número absoluto de capturas e recapturas de indivíduos de pequenos mamíferos para a 1ª e 2ª campanhas amostrais e no total, para o bloco amostral M3.....	357
FIGURA 4.55 - Riqueza de espécies de pequenos mamíferos registradas no bloco amostral M3, considerando para cada campanha amostral e no total.	358
FIGURA 4.56 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M3, contabilizando os dados da 1ª campanha amostral (estação chuvosa).	359
FIGURA 4.57 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M3, contabilizando os dados da 2ª campanha amostral (estação seca).....	359
FIGURA 4.58 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M3, contabilizando os dados das duas campanhas amostrais.	360
FIGURA 4.59 - Abundância das seis espécies de pequenos mamíferos registradas durante o estudo no bloco amostral M3.	361
FIGURA 4.60 - Riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte por Ordem, no bloco amostral M3.....	362

FIGURA 4.61 - Número de capturas e recapturas de indivíduos de pequenos mamíferos para a 1ª e 2ª campanhas amostrais e no total, para o bloco amostral M4.....	374
FIGURA 4.62 - Riqueza de espécies de pequenos mamíferos registradas no bloco amostral M4, considerando para cada campanha amostral e no total.	375
FIGURA 4.63 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para o bloco amostral M4, contabilizando os dados das duas campanhas amostrais (chuva e seca).....	376
FIGURA 4.64 - Curva de acumulação de espécies de pequenos mamíferos para a campanha adicional (Chuva) no bloco amostral M4.....	377
FIGURA 4.65 - Abundância das seis espécies de pequenos mamíferos registradas durante o estudo no bloco amostral M4.	378
FIGURA 4.66 - Riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte por Ordem, no bloco amostral M4.....	379
FIGURA 4.67 - Localização da área de estudo em relação à integridade da fauna de mamíferos (DRUMMOND <i>et al</i> , 2005).....	395
FIGURA 4.68 - Abundância e Riqueza por bloco amostral.....	424
FIGURA 4.69 - Proporção de riqueza das famílias de morcegos encontradas na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	425
FIGURA 4.70 - Proporção de abundância das famílias de morcegos encontradas na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	426
FIGURA 4.71 - Proporção das espécies de morcegos por guilda trófica.	427
FIGURA 4.72 - Abundância relativa de espécies de morcegos encontradas na área do Projeto Vale do Rio Pardo.	428
FIGURA 4.73 - Sucesso amostral de morcegos relativo à sazonalidade (M1).....	431
FIGURA 4.74 - Riqueza estimada <i>Jackknife 1</i> (1ª Ordem) e Riqueza observada (Sobs) no bloco M1 por estação sazonal e geral (Obs.: Não houve capturas na estação chuvosa).....	432
FIGURA 4.75 - Riqueza por sazonalidade no bloco M1.	433
FIGURA 4.76 - Sucesso amostral relativo à sazonalidade (M2).	438
FIGURA 4.77 - Riqueza estimada (<i>Jackknife 1</i> (1ª Ordem)) e Riqueza observada (Sobs) no bloco M2 por estação sazonal e geral.....	439
FIGURA 4.78 - Riqueza por sazonalidade no bloco M2.	440
FIGURA 4.79 - Abundância por Sazonalidade no bloco M2.	442
FIGURA 4.80 - Abundância por Sazonalidade no bloco M2, incluindo-se os dados de busca ativa.	443
FIGURA 4.81 - Abundância relativa de espécies por estação sazonal em M2.	444

FIGURA 4.82 - Abundância relativa de espécies total em M2.	444
FIGURA 4.83 - Similaridade entre os pontos amostrais do Bloco M2.	446
FIGURA 4.84 - Sucesso amostral relativo à sazonalidade (M3).	449
FIGURA 4.85 - Riqueza estimada (<i>Jackknife</i> (1ª Ordem)) e Riqueza observada (Sobs) no bloco M3 por estação sazonal e geral (Obs.: Não houveram capturas na estação chuvosa).	451
FIGURA 4.86 - Riqueza por sazonalidade no bloco M3.	452
FIGURA 4.87 - Riqueza por Sazonalidade no bloco M3, incluindo-se os dados de busca ativa.	453
FIGURA 4.88 - Abundância por Sazonalidade no bloco M3.	455
FIGURA 4.89 - Abundância por Sazonalidade no bloco M3, incluindo-se os dados de busca ativa.	455
FIGURA 4.90 - Sucesso amostral relativo à sazonalidade (M4).	459
FIGURA 4.91 - Riqueza estimada <i>Jackknife</i> 1 (1ª Ordem) e Riqueza observada (Sobs) no bloco M4 por estação sazonal e geral.	460
FIGURA 4.92 - Riqueza por sazonalidade no bloco amostral M4.	462
FIGURA 4.93 - Abundância por sazonalidade em M4.	467
FIGURA 4.94 - Abundância Relativa (n/N) Total no bloco amostral M4.	469
FIGURA 4.95 - Abundância Relativa (n/N) sazonal na área do bloco amostral M4.	470
FIGURA 4.96 - Similaridade da composição da fauna dos pontos amostrais do bloco M4*.	472
FIGURA 4.97 - Localização da área de estudo em relação às Áreas Prioritárias para Conservação da Avifauna (DRUMMOND <i>et al.</i> , 2005).	479
FIGURA 4.98 - Curva de acúmulo de espécies e estimativa de riqueza para o conjunto dos blocos amostrais.	585
FIGURA 4.99 - Índice pontual de abundância para os registros realizados nos blocos amostrais.	586
FIGURA 4.100 - Lista das principais espécies registradas nos blocos amostrais.	588
FIGURA 4.101 - Característica das guildas tróficas presentes durante os estudos.	589
FIGURA 4.102 - Registros das famílias mais representativas na área do empreendimento.	590
FIGURA 4.103 - Registros de espécies por estação climática por bloco amostral.	591
FIGURA 4.104 - Registros totais de espécies por bloco amostral.	592
FIGURA 4.105 - Abundância de indivíduos de aves por bloco amostral.	593
FIGURA 4.106 - Abundância total de indivíduos de aves por bloco amostral.	594

FIGURA 4.107 - Categorização das espécies em guildas para o bloco amostral M1.	595
FIGURA 4.108 - Categorização das espécies em guildas para o bloco amostral M2.	596
FIGURA 4.109 - Categorização das espécies em guildas para o bloco amostral M3.	597
FIGURA 4.110 - Categorização das espécies em guildas para o bloco amostral M4.	597
FIGURA 4.111 - Estimativa de riqueza da estação chuvosa para bloco amostral M1 e curva de acumulação de espécies.	629
FIGURA 4.112 - Estimativa de riqueza da estação seca para o bloco amostral M1 e curva de acumulação de espécies.	630
FIGURA 4.113 - Estimativa de riqueza de espécies para as estações climáticas e curva de acumulação de espécies.	630
FIGURA 4.114 - Estimativa de riqueza da estação chuvosa para o bloco amostral M2 e curva de acumulação de espécies.	631
FIGURA 4.115 - Estimativa de riqueza da estação seca para o bloco amostral M2 e curva de acumulação de espécies.	632
FIGURA 4.116 - Estimativa de riqueza de espécies para as estações climáticas e curva de acumulação de espécies.	632
FIGURA 4.117 - Estimativa de riqueza da estação chuvosa para bloco amostral M3 e curva de acumulação de espécies.	633
FIGURA 4.118 - Estimativa de riqueza da estação seca para o bloco amostral M3 e curva de acumulação de espécies.	633
FIGURA 4.119 - Estimativa de riqueza de espécies para as estações climáticas e curva de acumulação de espécies.	634
FIGURA 4.120 - Estimativa de riqueza da estação chuvosa para o bloco amostral M4 e curva de acumulação de espécies.	635
FIGURA 4.121 - Estimativa de riqueza da estação seca para o bloco amostral M4 e curva de acumulação de espécies.	635
FIGURA 4.122 - Estimativa de riqueza de espécies para as estações climáticas e curva de acumulação de espécies.	636
FIGURA 4.123 - Localização da área de estudo em relação às Áreas Prioritárias para Conservação da Herpetofauna (DRUMMOND <i>et al.</i> , 2005).	641
FIGURA 4.124 - Representação esquemática de um conjunto de armadilhas de interceptação-e-queda. Os círculos maiores abertos, em linha, conectados por cercas-guia de 5 metros de comprimento (faixas em preto), sustentadas por estacas (círculos pretos).	657
FIGURA 4.125 - Dendrograma de Similaridade de <i>Jaccard</i>	670

FIGURA 4.126 - Porcentagem da abundância das famílias de anuros registrada nos blocos amostrais M1 e M2.	691
FIGURA 4.127 - Porcentagem da abundância das famílias de répteis registrada nos blocos amostrais M1 e M2.	691
FIGURA 4.128 - Porcentagem da abundância das famílias de anfíbios registrada nos blocos amostrais M3 e M4.	692
FIGURA 4.129 - Porcentagem da abundância das famílias de répteis registrada nos blocos amostrais M3 e M4.	692
FIGURA 4.130 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de anfíbios registradas durante a estação chuvosa nos blocos amostrais M1 e M2.	694
FIGURA 4.131 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de répteis registradas durante a estação chuvosa nos blocos amostrais M1 e M2.	695
FIGURA 4.132 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de anfíbios registradas durante a estação seca nos blocos amostrais M1 e M2.	696
FIGURA 4.133 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de répteis registradas durante a estação seca nos blocos amostrais M1 e M2.	697
FIGURA 4.134 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de anfíbios registradas durante as duas estações (chuva e seca) nos blocos amostrais M1 e M2.	698
FIGURA 4.135 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de répteis registradas durante as duas estações (chuva e seca) nos blocos amostrais M1 e M2.	698
FIGURA 4.136 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de anfíbios registradas durante a estação chuvosa nos blocos amostrais M3 e M4.	699
FIGURA 4.137 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de répteis registradas durante a estação chuvosa nos blocos amostrais M3 e M4.	700
FIGURA 4.138 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de anfíbios registradas durante a estação seca nos blocos amostrais M3 e M4.	701
FIGURA 4.139 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de répteis registradas durante a estação seca nos blocos amostrais M3 e M4.	701
FIGURA 4.140 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de anfíbios registradas durante as duas estações (chuva e seca) nos blocos amostrais M3 e M4.	702
FIGURA 4.141 - Curva do Coletor (Riqueza Acumulada x Dias de Amostragem) para as espécies de répteis registradas durante as duas estações (chuva e seca) nos blocos amostrais M3 e M4.	703
FIGURA 4.142 - Riqueza e abundância de anfíbios nos blocos amostrais M1 e M2.	704
FIGURA 4.143 - Número de pontos de amostragem onde foram registrados anfíbios nos blocos amostrais M1 e M2.	705

FIGURA 4.144 - Riqueza e abundância de répteis nos blocos amostrais M1 e M2.	707
FIGURA 4.145 - Número de pontos de amostragem onde foram registrados répteis nos blocos amostrais M1 e M2.	708
FIGURA 4.146 - Riqueza e abundância de anfíbios nos blocos amostrais M3 e M4 (parte 1).....	710
FIGURA 4.147 - Riqueza e abundância de anfíbios nos blocos amostrais M3 e M4 (parte 2).....	711
FIGURA 4.148 - Número de pontos de amostragem onde foram registrados anfíbios nos blocos amostrais M3 e M4 (parte 1).....	712
FIGURA 4.149 - Número de pontos de amostragem onde foram registrados anfíbios nos blocos amostrais M3 e M4 (parte 2).....	713
FIGURA 4.150 - Riqueza e abundância de répteis nos blocos amostrais M3 e M4.	720
FIGURA 4.151 - Número de pontos de amostragem onde foram registrados répteis nos blocos amostrais M3 e M4.	721
FIGURA 4.152 - Localização da área de estudo em relação às áreas prioritárias para conservação da Ictiofauna (DRUMMOND <i>et al.</i> , 2005).	731
FIGURA 4.153 - Distribuição de famílias de peixes na área do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	765
FIGURA 4.154 - Captura por unidade de esforço total, em número, por espécie na área de estudo do mineroduto do Projeto do Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	769
FIGURA 4.155 - Captura por unidade de esforço total, em número, por malha, na área de estudo do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	770
FIGURA 4.156 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por espécie na área de estudo do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	771
FIGURA 4.157 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por malha, nas áreas de influência do mineroduto do Projeto do Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	772
FIGURA 4.158 - Captura por unidade de esforço total, em número, por período de coleta, na área de estudo do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	773
FIGURA 4.159 - Captura por unidade de esforço total em biomassa, por período de coleta, na área de estudo do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.	773
FIGURA 4.160 - Captura por unidade de esforço total, em número, por espécie no Bloco Amostral M1 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	774
FIGURA 4.161 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, no bloco amostral M1 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	775
FIGURA 4.162 - Captura por unidade de esforço total, em número, por malha, no bloco amostral M1 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	776

FIGURA 4.163 - Captura por unidade de esforço total em biomassa, no bloco amostral M1 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	776
FIGURA 4.164 - Captura por unidade de esforço total, em número, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	777
FIGURA 4.165 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	778
FIGURA 4.166 - Captura por unidade de esforço total, em número, por espécie, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	779
FIGURA 4.167 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por espécie, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	780
FIGURA 4.168 - Captura por unidade de esforço total, em número, por malha, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	781
FIGURA 4.169 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por malha, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	782
FIGURA 4.170 - Captura por unidade de esforço total, em número, por ponto de coleta, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	783
FIGURA 4.171 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por ponto de coleta, nos blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo nas duas campanhas sazonais.	784
FIGURA 4.172 - Captura por unidade de esforço total, em número, no bloco amostral M4 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	785
FIGURA 4.173 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, no bloco amostral M4 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	786
FIGURA 4.174 - Captura por unidade de esforço total, em número, por espécie, no bloco amostral M4 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	787
FIGURA 4.175 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por espécie, no bloco amostral M4 do mineroduto no Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	788
FIGURA 4.176 - Captura por unidade de esforço total, em número, por malha, no bloco amostral M4 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	789
FIGURA 4.177 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por malha, no bloco amostral M4 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	790
FIGURA 4.178 - Captura por unidade de esforço total, em número, por ponto de coleta, no bloco amostral M4 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo , nas duas campanhas sazonais.	791
FIGURA 4.179 - Captura por unidade de esforço total, em biomassa, por ponto de coleta, no bloco amostral M4 do mineroduto Projeto Vale do Rio Pardo, nas duas campanhas sazonais.	792

FIGURA 4.180 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para o bloco amostral M1, na campanha de chuva.....	793
FIGURA 4.181 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para o bloco amostral M1, na campanha de seca.....	793
FIGURA 4.182 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para o bloco amostral M1, nas campanhas de chuva e seca.....	794
FIGURA 4.183 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para os blocos amostrais M2 e M3, na campanha de chuva.....	795
FIGURA 4.184 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para os blocos amostrais M2 e M3, na campanha de seca.....	795
FIGURA 4.185 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para os blocos amostrais M2 e M3, nas campanhas de chuva e seca.....	796
FIGURA 4.186 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para o bloco amostral M4, na campanha de chuva.....	797
FIGURA 4.187 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para o bloco amostral M4, na campanha de seca.....	797
FIGURA 4.188 - Curva de acumulação de espécies conhecida como curva do coletor para o bloco amostral M4, nas campanhas de chuva e seca.....	798
FIGURA 4.189 - Dendograma de similaridade para os pontos amostrais no bloco amostral M1 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.....	827
FIGURA 4.190 - Dendograma de similaridade para os pontos amostrais no blocos amostrais M2 e M3 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.....	828
FIGURA 4.191 - Dendograma de similaridade para os pontos amostrais no bloco amostral M4 do mineroduto do Projeto Vale do Rio Pardo.....	829
FIGURA 4.192 - Áreas Prioritárias para conservação Invertebrados (DRUMMOND <i>et al.</i> , 2005).....	837
FIGURA 4.193 - Esquema geral do aparelho de <i>Mini Winkler</i> para separação e extração de organismos de serrapilheira.....	856
FIGURA 4.194 - Abundância de abelhas coletadas nas estações seca e chuvosa, nas blocos amostrais ao longo da área de implantação do mineroduto.....	883
FIGURA 4.195 - Riqueza de abelhas coletadas nas estações seca e chuvosa, nas blocos amostrais ao longo da área de implantação do mineroduto.....	883
FIGURA 4.196 - Curva do coletor para espécies de Euglossini no bloco amostral M1, contemplando os períodos seco e chuvoso.....	886
FIGURA 4.197 - Curva do coletor para espécies de Euglossini no bloco amostral M2, contemplando os períodos seco e chuvoso.....	886

FIGURA 4.198 - Curva do coletor para espécies de Euglossini no bloco amostral M3, contemplando os períodos seco e chuvoso.....	887
FIGURA 4.199 - Curva do coletor para espécies de Euglossini no Bloco Amostral M4, contemplando apenas o período chuvoso.	887
FIGURA 4.200 - Curva do coletor para as espécies de Euglossini registradas em todas as blocos amostrais ao longo do traçado do Mineroduto, contemplando os períodos seco e chuvoso.....	888
FIGURA 4.201 - Curva do coletor para a comunidade de borboletas registrada na bloco amostral M1 nos períodos seco e chuvoso.....	902
FIGURA 4.202 - Curva do coletor para a comunidade de borboletas registrada na bloco amostral M2 nos períodos seco e chuvoso.....	902
FIGURA 4.203 - Curva do coletor para a comunidade de borboletas registrada na bloco amostral M3 nos períodos seco e chuvoso.....	903
FIGURA 4.204 - Curva do coletor para a comunidade de borboletas registrada na bloco amostral M4 nos períodos seco e chuvoso.....	903
FIGURA 4.205 - Curva do coletor para as espécies de borboletas registradas em todos os blocos amostrais estabelecidos ao longo do traçado do mineroduto nos períodos seco e chuvoso.	904
.....	904
FIGURA 4.206 - Curva do coletor para espécies de Scarabaeinae registradas no bloco amostral M1.....	910
FIGURA 4.207 - Curva do coletor para espécies de Scarabaeinae registradas na bloco amostral M2.....	910
FIGURA 4.208 - Curva do coletor para espécies de Scarabaeinae registradas na bloco amostral M3.....	911
FIGURA 4.209 - Curva do coletor para espécies de Scarabaeinae registradas na bloco amostral M4.....	911
FIGURA 4.210 - Curva do coletor para espécies de Scarabaeinae registradas para todos os blocos amostrais estudados.	912
FIGURA 4.211 - Número de registros de ocorrências de gêneros de Formicidae nas quatro blocos amostrais (M1, M2, M3, M4).....	919
FIGURA 4.212 - Número de registros de ocorrências de gêneros de Formicidae na bloco amostral M1.	919
FIGURA 4.213 - Número de registros de ocorrências de gêneros de Formicidae na bloco amostral M2.	920
FIGURA 4.214 - Número de registros de ocorrências de gêneros de Formicidae na bloco amostral M3.	920
FIGURA 4.215 - Número de registros de ocorrências de gêneros de Formicidae na bloco amostral M4.	921
FIGURA 4.216 - Curva do coletor para os gêneros registrados no bloco amostral M1, contemplando os períodos chuvoso e seco.....	922
FIGURA 4.217 - Curva do coletor para os gêneros registrados no bloco amostral M2, contemplando os períodos chuvoso e seco.....	922

FIGURA 4.218 - Curva do coletor para os gêneros registrados no bloco amostral M3, contemplando os períodos chuvoso e seco.....	923
FIGURA 4.219 - Curva do coletor para os gêneros registrados no bloco amostral M4, contemplando os períodos chuvoso e seco.....	923
FIGURA 4.220 - Curva do coletor para os gêneros registrados em todos os blocos amostrais estudados, contemplando os períodos chuvoso e seco.....	924
FIGURA 4.221 - Análise de composição de gêneros nas diferentes blocos amostrais NMDS	925
FIGURA 5.1 - Áreas Prioritárias para Conservação - Importância Biológica. Fonte: Ministério do Meio Ambiente.	931
FIGURA 5.2 - Áreas Prioritárias para Conservação - Prioridade de Ação. Fonte: Ministério do Meio Ambiente.	932
FIGURA 5.3 - Unidades de Conservação na região do Mineroduto.....	935
FIGURA 6.1 - Riqueza de espécies para a área do mineroduto e estação de desaguamento	938
FIGURA 6.2 - Número de espécies endêmicas por grupo de fauna no mineroduto e estação de desaguamento.....	939
FIGURA 8.1 - Mapa da Integridade da Flora - ZEE/MG.	950
FIGURA 8.2 - Mapa da Integridade da Fauna - ZEE/MG.	952

